

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Conquista de Tavira aos Mouros

(11 de Junho de 1242)

No próximo dia 11 do corrente, muito embora se tenha apagado do calendário o feriado do concelho, subsiste a data histórica para a cidade, pois faz 712 anos que Tavira foi conquistada aos mouros por D. Paio Peres Correia e seus companheiros de armas, cavaleiros da Ordem de Sant'Iago. Frei Vicente Salgado, nas suas memórias eclesiásticas do reino do Algarve, conforme estudo feito por Damião de Vasconcelos no seu livro «Notícias Históricas de Tavira», diz o seguinte:

«Era chegado o tempo de se recolherem e seccarem os frutos do paiz e para o bom efeito d'esta colheita formaram treguas os mouros de Tavira com o Mestre D. Paio Peres Correia. Este armistício causou bastante satisfação aos soldados, pois quando uns recitados nas duras tarimbas descansavam os quebrantados corpos do penoso trabalho das vigias, outros recolhiam em paz os sasonados pomos; quando uns seguidos dos ligeiros e destros galgos corriam um dia e outro dia os montes e vales apoz a caça, outros depois de limparem as armas e as espadas, sabiam às praças e dando mãos às redes dos fatigados pescadores, aproveitavam o quotidiano sustento.

O Comendador-mós de Santiago D. Pedro Rodrigues, apesar dos conselhos e sentimentos graves do Mestre D. Paio, saiu um dia à caça com cinco cavalleiros, dirigindo os passos ao sítio das Antas, ainda alem de Tavira. Fiados na boa fé e treguas com os mouros atravessam as portas da villa, cuja acção os mouros tomaram a desprezo. Grande incendio se ateou de tão pequena faísca. Romperam os moradores de Tavira em alarido e vozes, corre o motim pelas ruas e praças, junta-se a plebe em vozerias e injurias, tomam as armas e marcham em magotes a castigar o imaginário atrevimento. Quebrantadas as leis da paz, atropelado o direito das gentes, buscam os caçadores de mão armada milhares de homens. A multidão é seguida por outra multidão, empunhando alfanges, vibrando setas, arremecendo lanças... Era senhor de Tavira Aben-Fabila. Deus! E como é semelhante o mundo em todos os tempos e acontecimentos! Ódio, a maldade tem por ventura outra face?

Defendem-se com espírito e animo os seis companheiros, une-se a elles o mercador Garcia Rodrigues, que à sazão passava com as suas mercadorias para aquelle sítio, e que a providência quiz honrar, perpetuando-lhe um nome glorioso. Elle manda avisar o Mestre do Comendador D. Pedro, que depois de uma prolixa lucta, foi morto com os seus cavalleiros e Garcia Rodrigues, sendo a desproporção dos portugueses de sete milhares.

Não perdeu tempo o Mestre D. Paio, tocou às armas, saiu logo ao campo com um pequeno esquadrão, passando com mão armada por meio da villa

(Continua na 2.ª página)

Dr. Júlio Dantas

Na última sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa, foi prestada homenagem ao ilustre algarvio sr. Dr. Júlio Dantas, presidente. O sr. Professor Mosés Amzalak, ao referir-se às melhoras do



Dr. Júlio Dantas

presidente, propôs também um voto de congratulação pela honra raríssima que a Espanha acaba de conferir a Júlio Dantas, elegendo-o sócio de honra da Real Academia Espanhola, a qual só tem outro sócio de honra, e esse espanhol: Benavente.

Por mais esta justa consagração, o «Povo Algarvio» felicita muito sinceramente o consagrado escritor, nosso querido amigo sr. Dr. Júlio Dantas.

TAVIRA

Altiua sentinela, junto ao mar,
Tavira, de poentes rubros de ouro,
Em todo o teu passado, esse tesoiro,
Levas a vida inteira a meditar?

Portas de reixa, o cheiro a maresia,
As chaminés mouriscas rendilhadas;
Oh! noites de luar e de magia,
De lendas e moirinhas encantadas.

Nessa torre cimeira do castelo
Passou a tremular a cruz benquista:
Foi num dia de Junho, ardente e belo,
Içada na bandeira da conquista.

Foi nessa velha torre de menagem
Que ao vento desfraldou o seu pendão,
Simb'lo imortal da glória e da coragem,
Um cavaleiro audaz, nobre e cristão.

Naquela fortaleza ainda um raio
De luz desse passado ali se escolta,
E esse grito guerreiro de D. Paio
Nas naves da mesquita ainda ressoa.

Problemas locais

MERCÊ de circunstâncias estranhas, os problemas locais são sempre emperrados na sua marcha, e, muitos deles, muito embora tratados com desvelado carinho, estagnam desde que para a sua realização dependa do benaplácito alheio. As mais justas ambições do povo deste concelho perdem-se, assim, no mare nostrum do esquecimento.

Um problema de interesse surge; e, muito embora ele tenha o apoio das autarquias locais e seja tratado com esclarecida inteligência e boa vontade, o que é uma triste verdade é que, para a sua realização, surgem tantas complicações e avolumam-se tantas barreiras a vencer, que provocam o natural esmorecimento dos mais vivos entusiasmos.

Não acreditamos em bruxedos, mas há uma força extraordinária que impede sempre a boa marcha encetada para a realização de qualquer grande aspiração cidadina.

Mesmo aqueles problemas que, aparentemente e no campo da lógica, parecem estar solucionados, eterniza-se a tal ponto a sua realização que faz quebrar o interesse e, por conseguinte, não chegam a conquistar o agradecimento público.

Numa época em que o mundo caminha vertiginosamente na conquista do progresso, esta cidade arrasta-se a passo lento, e isto quando o eco dos seus anseios não é sufocado logo à saída dos limites concelhios.

Não está certo. O sentir nacionalista do seu povo, que é capaz de remover montanhas em prol do ideal, tem que impôr-se à consideração dos poderes públicos para que os problemas vitais tenham imediata e justa solução.

Não percamos a fé; clamemos o auxílio que de direito nos assiste.

(Continua na 2.ª página)

ESTAMPAS

Renovação Ultramarina e Metropolitana

Roças e hospitais Na progressiva e deslumbrante colónia de São Tomé e Príncipe, dizer roça é o mesmo que dizer hospital. É tanta a influência na mentalidade negra da limpeza e do alimento assegurado que eles por nada — nem por ninguém, trocam o bem havido. Chegam de Angola, a grande e eterna fonte de matéria prima, e pouco depois têm o duche que eleva o trabalhador a si próprio. Simultaneamente com a viagem presidencial, que decorre naquela província por entre efusões de depurado patriotismo,

por Consiglieri Sá Pereira

Por esse

Mundo fora...

Na Conferência de Genebra foi aceite a proposta de Eden para a suspensão das hostilidades na Indochina com base na reunião imediata, naquela cidade, de representantes dos dois comandos e o estabelecimento do contacto no próprio local das hostilidades.

Perante meio milhão de fiéis, Pio X foi proclamado Santo, tendo o Sumo Pontífice declarado: Decretamos e definimos Santo o bem-aventurado Pio X e estabelecemos que este dia — 29 de Maio — seja celebrado piamente pela Igreja Católica.

Sob a acusação de conspirarem no sentido de derubar o Governo americano pela força, o departamento conhecido por F. B. I. anunciou a prisão de mais sete dirigentes do Partido Comunista, elevando assim a 109 o número dos membros daquele partido detidos desde Julho de 1948.

Imparcial

Serras e bosques Sucede até, em pleno coração de São Tomé, onde as serras se elevam e os bosques mal ocultam o perfume dos cacauzeiros — ser a terra propriedade de angolares que, ali, constituíram vínculos salvaguardados pela lei e pela personalidade dos que vindos de Angola, ainda hoje são conhecidos por angolares.

Esses nativos de São Tomé e Príncipe, da mais densa das províncias do Ultramar Português, devem orgulhar-se dessa garantia legal e dela se aproveitam para manter o sistema corporativo de distribuir o trabalho e os seus benefícios. Os angolares constituem a parte mais activa do comércio e da agricultura tropical das altas montanhas em que a bandeira das quinas é sempre recebida com gratidão e amizade, já que nunca se impõe e livremente é recebida por todos.

Assim se explica que, numa recente e absurda tentativa de perturbação da ordem, os discólos tenham sido reduzidos à impotência com o mínimo de esforço por parte da guarnição necessária ao policiamento da província insular do Equador e os seus nefastos intuitos não tenham sido compreendidos por homens de cor que, à sombra da nossa bandeira, sabem ter garantida a sua propriedade e que, amparados pelo Estado Corporativo, não podem delapidar os seus fundos de reserva.

(Continua na 3.ª página)

Nesses livros velhinhos que aprendi
A conhecer dos feitos toda a glória
De santos e de heróis, de quanto li,
Acho pra mim mais bela a tua história.

Velha Balsa romana, eu te bendigo,
Oh! terra do Evangelho e do Alcorão,
Hei-de morrer, Tavira... mas contigo,
Cá dentro a palpitar no coração.

Virgínio Pires

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Escuta, minha Tavira!

Continuação da 4.ª página

dos nossos dias a afirmar o desinteresse perigoso do tavi-
rense pela sua tão linda, mas
malfadada terra.

Onde estão os moços da
minha geração e os das gera-
ções que vieram depois da
minha? Longe, noutras terras
do País e até noutros países e
continentes, porque a cidade
não tem peito para dar aos
filhos que gera, os quais, pa-
ra subsistirem, têm, forçosa-
mente, de procurar o pão do
trabalho noutros centros, que
procuram abrir caminho com
esperança e confiança, e por-
que os tavi-rensenses possuidores
de meios de fortuna os inver-
tem em acções de indústrias
de outras cidades, fazendo-as
progredir e desprezando a sua,
onde nada constroem.

Continuando a sair, como
até aqui, a seiva nova da ci-
dade, esta jamais avançará.
Continuará antes sendo uma
cidade de velhos, inválidos e
derrotistas.

Tempo é de deixar de fin-
gir que não vemos estas du-
ríssimas verdades, e de amar-
mos um pouco a nossa cidade
e os seus empreendimentos.

* * *

Faz amanhã dezoito anos
que arrancou para Beja o Or-
feão de Tavira, num triunfo
de vontade, olhos nas alturas
esplendorosas da Arte, tran-
quilo e seguro pela confiança
que o longo trabalho inspira.

Não era um bando de aven-
tureiros e irresponsáveis, mas
sim a maior e a melhor orga-
nização que até então deixava
esta cidade para gritar lá fora
que existíamos, que Tavira
não era uma cidade morta
mas sim de gente que queria
renascer, que pretendia o lu-
gar a que tem direito no con-
certo do progresso.

Faz amanhã dezoito anos
que o Orfeão de Tavira par-
tiu para Beja e faz, também,
os mesmos anos que o tavi-
rense céptico, derrotista, des-
crente, ficou nesta cidade, aba-
nando reprovadamente a ca-
beça, não acreditando no va-
lor positivo desse grupo ar-
tístico, que ele vira com os
seus olhos e ouvira com os
seus ouvidos, mas que não lhe
merecia crédito só porque nas-
cera na sua terra. Procurou,
por todas as formas, embar-
gar o passo à saída da men-
sagem da arte, removeu in-
fluências e autoridades para
que tal não se desse, exigiu
que a banda de música, que
estava no seu melhor período,
não nos acompanhasse, tirou
o selo de embaixada oficial à
nobre cidade de Beja, mas,
esse grupo obstinado de in-
sensatos, quebrou a resistên-

cia do derrotismo, arcou com
a despesa de contratar e trans-
portar a banda e seguiu, ma-
nhã fora, para ir arrancar do
«Diário do Alentejo», n.º 1240,
estas palavras: «...o espectá-
culo dos amadores de Tavira,
que ficará memorável nos
anais do Teatro Pax-Júlia e
que será eternamente recorda-
do por todos que tiveram o
prazer espiritual de a ele assis-
tir, com infinita saudade». E
para não nos alongarmos
muito, somente transcrevemos
mais estas palavras: «Foi um
triunfo para os tavi-rensenses,
o que é motivo para os felicita-
rmos».

Também lá fomos, com os
olhos admirados dos dezoito
anos, ajudar com fraca voz a
avolumar as belas e estrepito-
samente aplaudidas canções
do Orfeão de Tavira, em ter-
ra alheia, pelo que podemos
dar testemunho.

E quando voltámos e se fez
eco da majestosa recepção e
das mil gentilezas recebidas
das autoridades e de todo o
magnífico povo de Beja, nesse
dia de triunfo e de beleza in-
vulgar, o tavi-rensense descrente,
o que ficara, o que necessita-
mos modificar, não se deixou
enebriar com os louros do
triunfo, mas antes observou
que o Orfeão tinha criado
uma situação de dívida, de
tal maneira impossível de pa-
gar que, quando o Orfeão de
Beja retribuísse a visita, a ci-
dade de Tavira ficaria enver-
gonhada por não ser capaz de
corresponder daquela forma.
O Orfeão de Beja veio mais
tarde, mas está na memória
de todos: a cidade não se en-
vergonhou.

* * *

Depois de várias vicissitu-
des, o novo Orfeão de Tavira
aí está, a despeito de se ha-
ver murmurado que não se
reorganizaria, que não iria por
diante.

Foi, não muito bem, mas
por forma a não envergonhar
os antecessores e a fazer de
novo soar lá fora o grito:—
Aqui é Tavira, Tavira que
crê, Tavira que trabalha, Ta-
vira que vive!

Orfeonistas, para a frente!

Júlio Sancho

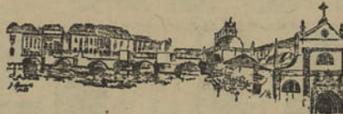
Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose de-
formante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS

FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Cidade

Praia de Tavira—Começou
a movimentar-se a magnífica
Praia de Tavira.

Mercê dos excelentes horá-
rios diários de camioneta que
se iniciaram no passado dia 1
do corrente, qualquer funcio-
nário ou comerciante pode es-
tar na praia e fazer a sua vida
normal sem grandes perdas de
tempo e com relativa econo-
mia.

Para melhor elucidação dos
nossos leitores, publicamos,
noutro lugar, o horário das
carreiras de camionetas da Em-
presa José Pilar, durante a
presente época balnear.

**Festas de S. João e S. Pe-
dro na Sociedade Orfeónica**
—A Sociedade Orfeónica de
Amadores de Música e Teatro
realiza, nos dias 23 e 28 do
corrente, os tradicionais feste-
jos populares, no seu Parque
de diversões.

O programa, que está a ser
elaborado, promete oferecer
aos seus associados duas boas
noites de alegria e atracção.

Asembleia Geral—A pedi-
do da Direcção da Sociedade
Orfeónica, reúne-se amanhã,
pelas 21 horas, em primeira
convocatória, a assembleia ge-
ral, a fim de emitir parecer
sobre o novo regulamento in-
terno apresentado pelo Con-
selho Musical.

Ciclismo em Tavira—Ho-
je, pelas 17 horas, realiza-se,
na pista do Ginásio Clube de
Tavira um festival, de ciclismo
no qual tomam parte os me-
lhores e mais consagrados
amadores do nosso distrito.

Futebol—No passado do-
mingo, realizou-se um encon-
tro de futebol entre as equipas
locais do Sporting Club Tavi-
rense e Sport Benfica e Tavira,
no Estádio do Ginásio.

Saíu vencedora a primeira
por 6-1.

Teatro António Pinheiro—
Espectáculos da Semana:
Hoje apresenta, em espectá-
culo para indivíduos com mais
de 18 anos:

Um grandioso espectáculo
em benefício do Hospital de
Tavira, dividido em 3 partes:
1.ª parte—Apresentação do
grande filme italiano *A Ci-
dade Defende-se*, com os
grandes artistas Gina Lollo-
brigida, Renato Baldini, Cose-
ta Greco, Paul Muller, Enzo
Maggio e Tamara Lees. Um
filme policial de novo género,
em que uma acção violenta se
conjuga com um intenso dra-
matismo sentimental. Um dos
melhores filmes de acção pro-
duzidos até hoje. Um grande
prémio do XII Festival Cine-
matográfico de Veneza.

2.ª parte—Exibição do Or-
feão, da Sociedade Orfeónica
de Amadores de Música e
Teatro, a seis vozes, composto
por 80 figuras, sob a direcção
e regência de Sebastião Leiria,
que tanto êxito alcançou neste
teatro.

3.ª parte—Apresentação do
Grupo Cénico do Clube Re-
creativo Tavi-rensense, com alguns
dos melhores números do seu
programa *Veja se Gosta*, que
igual sucesso alcançou em
Tavira.

Terça-feira, em espectáculo
sem classificação especial para
indivíduos com mais de 13
anos:

Apresentação da Companhia
Rafael de Oliveira, com a ês-
treia da célebre peça *O Gran-
de Amor*. Uma comédia drama,
realista, humana e singela;
verdadeiro modelo de Teatro

Conquista de Tavira

Continuação da 1.ª página

de Tavira, chegando em breve
ao sítio das Antas. A vista
dos falecidos amigos produz
em seu peito distintos affectos,
derrama lágrimas de compa-
ixão e ternura sobre os ca-
dáveres ainda quentes; e cheio
de furor quiz vingá-lo a perfi-
dia africana, continuando a
guerra. Não perdoa nem ao
tenro e innocente menino, nem
ao caduco velho; e perseguin-
do os que fugiam, passa tudo
à espada. Volta sobre a villa
seguindo aquellas gentes que
se recolhiam com precipitação
ao castelo. Acommette com
impeto a parte fechada e de-
fendida aos mesmos nacionais;
e resistindo os de dentro por
algumas horas à força dos sol-
dados portugueses, vencem es-
tes finalmente a multidão. En-
tregam os mouros o castelo,
rogando as vidas, que benigna-
mente lhes liberaliza D. Paio.
Quão incompreensíveis são
os desígnios do Altíssimo!
Em uma mesma acção chorou
o Mestre a perda dos seus
companheiros e cantou a victo-
ria, ficando senhor de Tavi-
ra e os mouros ao império por-
tuguês.»

*E os tavi-rensenses de hoje, nes-
se dia solene de São Barnabé,
recordam os heróis que há
mais de sete séculos conqui-
staram a nobre cidade de Ta-
vira.*

Moderno que emociona e faz
rir.

A acção passa-se numa ci-
dade de Itália, na actualidade.

Quinta-feira, em espectácu-
lo sem classificação especial
para indivíduos com mais de
13 anos:

Gary Cooper, numa aventu-
ra épica no cenário alucinante
dos pântanos da Flórida: *As
Aventuras do Capitão Wyatt*,
com a nova revelação do ci-
nema de Hollywood: Mari
Aldon. Uma impressionante
evocação da guerra dos norte-
americanos contra os índios
seminolas.

Em complemento: *Sonho
Desfeito*, uma encantadora al-
ta-comédia, com Joan Craw-
ford, Robert Young e Frank
Lovejoy. Durante vinte anos,
ela sonhara por um amor ideal
e agora o destino provava-lhe

Interesses do Algarve

A Direcção da Casa do Al-
garve, em execução de delibe-
rações tomadas no respectivo
Conselho Superior Regional,
está promovendo as diligen-
cias necessárias, junto das en-
tidades oficiais competentes,
para o início, o mais breve
possível, da construção em Sa-
gres da «Pousada do Infante»;
para a dotação da freguesia de
Quarteira de pároco assisten-
te e para a urgente criação da
Casa do Povo de Conceição
de Faro, como insistente pedi-
do de toda a freguesia.

Correspondendo a solici-
tações que lhe foram dirigidas
pelo representante concelhio
de Vila Real de Santo Antó-
nio e pelo Município de Lou-
lé, a mesma Direcção está pon-
do igualmente todo o seu in-
teresse no conveniente estudo
dos problemas do ensino técni-
co, não só das referidas loca-
lidades, mas também de toda a
provincia.

Sob o título «Regionalismo
Algarvio e os Grandes Pro-
blemas do Algarve», realizará,
assim, o antigo deputado e
ilustre professor catedrático, sr.
Doutor Délio Nobre Santos,
já no próximo dia 19, na Casa
do Algarve, uma conferência,
seguida de «simpósio», sobre
os assuntos versados, durante
o qual poderão usar da pala-
vra as pessoas presentes.

Uma Rua de Venezuela

EM LISBOA

O jornalista Jorge Ramos,
em artigo publicado no «De-
bate», de Lisboa, lançou o al-
vitre de a uma rua de Lisboa
ser dado o nome de *Rua de
Venezuela*, homenagem que
justificou explanando as elo-
quentes razões da iniciativa.
A ideia foi secundada por ou-
tros jornais da capital, e conta
agora com numerosas adesões
da Imprensa de todo o País.

«Povo Algarvio» dá o seu
apoio à interessante sugestão.

que só vivera uma terrível
ilusão...

Farmácia de serviço—Está
de serviço urgente, durante a
presente semana, a Farmácia
Monte-Pio.

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em
penteados e nas cores da moda.
Cuivré, cendré, acajou e Platine
Desfrisa cabelos pelo novo método.
Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um relógio

Heloisa 19 Rubis

máquina perfeita que é a últi-
ma palavra da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija um certificado de
garantia mesmo em caso de acidente. Qual-
quer peça do relógio é colocada gratuita-
mente durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ESTAMPAS

Problemas locais

Notícias Pessoais

Publicações recebidas

Continuação da 1.ª página

A mão de obra indígena Na época das safras do café e do cacau, o contrato dos homens de Angola é livre e competentemente fiscalizado, nas suas obrigações, por curadores europeus que, tanto o proprietário seja europeu, mestiço ou negro, com idêntica justiça os obriga a manter as necessárias medidas de profilaxia, quer do trabalhador quer do produto a exportar. Têm sido desnecessárias e falhas de actualidade as interesseiras e mesquinhas campanhas feitas por certos chocolateros, pois eles não conseguem esmagar a concorrência do cacau livre nem do café são, tanto e tão inferior é o produto apresentado por eles nos mercados britânicos. Mesmo o que vem das plantações de Serra Leoa, na Guiné inglesa, embora dispondo da vasta mão de obra desses domínios, ou de recursos e garantias de desconto bancário muito superiores às que podem apresentar os nossos bancos emissores e fomentadores do Ultramar — mesmo assim, em regime de safra concorrente, nem o aspecto nem o preço do cacau e do café das colónias britânicas pode sofrer comparação com o excelente produto das nossas províncias do Equador, tanto São Tomé como Angola.

É dentro desse critério de liberdade e integridade que a família Val-Flor, os descendentes desse bravo pioneiro que foi o primeiro marquês, agora como antes, durante a visita célebre do príncipe real D. Luís Filipe, marchou de Paris para São Tomé para assistir à recepção de escol preparada nas suas roças. Essa família continua a ser a única proprietária de todas as acções da «Val-Flor & C.ª» pois por nada cede um só título, embora muitos promettimentos e casamentos a tenham tentado. Mas nada afasta esse punhado de descendentes do bravo pioneiro do trabalho português em São Tomé. Afirmam, como agora, a sua personalidade, quando grandes actos oficiais implicam a necessidade de receberem nas suas terras os chefes de Estado em missão de soberania e categoria.

Os discursos do Sr. Presidente Essas e todos os outros pontos vitais da viagem, ornamentam e condimentam os discursos proferidos pelo sr. Presidente da República, general Craveiro Lopes, durante as magnas manifestações com que o receberam em São Tomé. Mesmo durante a manifestação nocturna, soube manter a sua digni-

Continuação da 1.ª página

Num espaço de 40 anos não vimos na cidade rasgar-se uma avenida, construir-se um bairro ou alargar-se uma ponte. No campo da instrução, a cidade, cabeça de um dos maiores concelhos do Algarve, não possui estabelecimentos de ensino oficial além do primário. São tantos os problemas locais que carecem de urgente realização que perderíamos tempo infinito a enumerá-los; porém, é para aqueles que figuram no primeiro plano das necessidades que chamamos a esclarecida atenção de quem de direito, salientando-se, dentre outros que em sucessivos artigos vamos enumerar, a criação de uma escola comercial e industrial.

Se tal problema é uma comprovada aspiração do concelho, que mereceu o apoio moral e material do Município, dentro das suas possibilidades, se a sua utilidade pública não oferece discussões, ousamos perguntar: pelo que esperamos?

VENDE-SE

Por 200 contos uma fazenda em Cacela, sítio do Buraco, com boa casa de habitação e dependências.

Informa e aceita propostas João Pedro Correia, Vila Real de Santo António, ou Alfredo Tenório de Figueiredo, rua 4 de Infantaria, 85 F, 4.º-Esq., Lisboa.

dade apumando, marcialmente, o archote, facho da liberdade africana, durante esse memorável acto, que a sua palavra elegante consagrou numa segunda mensagem proferida na sobriedade própria dos seus méritos castrenses.

Este chefe de militares, vindo de uma família que há quatro gerações confirma em seus chefes a alta insígnia do generalato, é bem o homem recto, inteligente e simples, procurado nas vésperas da eleição para substituir a tradição diferente mas congruente do falecido marechal Carmona.

Na fatigante viagem leva o melhor da sua casa civil e militar e sua Esposa, nobre senhora que enaltecerá a grandeza dos actos em que tome parte. Vastas obras de fomento a inaugurar requerem o máximo cuidado por parte do Poder Moderado, por ele representado, e por parte do Poder Executivo que, na pessoa do sr. Ministro do Ultramar, têm o seu mais alto representante. Aqui, como de costume, firme e vigilante, ficou o sr. Presidente do Conselho.

Fazem anos:

Hoje — Srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra.

Em 7 — D. Amélia Georgina Leiria da Silva Rayasco, D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e sr. António José da Silva.

Em 8 — Mlle. Maria Antonieta Peres Jara, menina Cacilda da Conceição Beleza, srs. Sebastião Estácio Telo e Carlos Alberto Baptista Peres.

Em 9 — D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, menina Maria José Neves Lagoas e sr. Daniel António Primo Pires.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Faustino, srs. José Inácio Dias e José Luis Cesário Junior.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, srs. João António Vieira, António Soares Mansinho e João Eduardo Entrudo Graça.

Partidas e chegadas

A fim de assistir ao funeral da mãe do sr. Almirante Guerreiro de Brito, Intendente Geral da Armada, e em representação de Suas Excelências o Ministro da Marinha, sr. Almirante Américo Tomàs, e Major General da Armada, sr. Almirante Pereira da Fonseca, deslocou-se a Faro o sr. Comandante Henriques de Brito, distintíssimo Capitão dos portos de Faro-Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

— Com sua esposa e filho, encontra-se nesta cidade, onde veio passar a época de verão, o nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

— No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Ribeiro de Jesus, funcionário do B. N. U., em Coimbra.

— A fim de efectuar compras de fazendas para a próxima estação, foi à capital o nosso assinante sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça.

— Foi à capital o nosso amigo e assinante sr. José Luis Cesário, solicitador nesta comarca.

— De visita a seu filho, foi a Lisboa a sr.ª D. Maria José de Melo Antunes, esposa do sr. Tenente Ernesto Augusto Antunes, nosso prezado assinante.

— Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o sr. Manuel Santos a fim de consultar a ciência médica.

— Partiu para Lisboa Mlle. Maria Emilia Reis.

— De visita a sua filha, partiu para Leiria a sr.ª D. Natalina Sousa Rocha Dinis, esposa do nosso estimado assinante sr. Bernardino Dinis, conceituado comerciante da nossa praça.

— Partiu para Lisboa Mlle. Maria José Varela Cercas.

Registos de Nascimento

No dia 30 de Maio, foi registada na Conservatória do Registo Civil desta cidade, uma criança do sexo feminino, a quem foi posto o nome de Helena Maria Gago Cansado, filha do sr. José Fernando Chagas Cansado, estudante, e da sr.ª D. Maria José de Brito Gago Chagas Cansado. Foram padrinhos os tios paternos, sr. Marcello Artur Chagas Cansado, empregado bancário, e sua esposa, sr.ª D. Maria Ferreira Marques Trindade Chagas Cansado.

Necrologia

No dia 28 de Maio, faleceu nesta cidade o sr. José Martins Ferro, proprietário, natural de Tavira. O extinto contava 73 anos de idade e era pai do nosso assinante sr. Virgílio do Carmo Ferro, proprietário, residente em Santa Luzia.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 29, foi muito concorrido.

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade a sr. D. Amélia da Conceição Silva, de 81 anos de idade, natural de Vila Real de Santo António. A falecida era solteira e era tia do sr. José Aníbal Palma e Silva, funcionário administrativo.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Retroseiro

Fanqueiro e modas

Últimas novidades de artigos para o Verão a preços convidativos.

XX

Visite o estabelecimento de Francisco José Mendonça Fernandes R. José Pires Padinha, 54-58 TAVIRA

Anunciar no "Povo Algarvio"

Gazeta dos Caminhos de Ferro — Acaba de publicar o seu n.º 1594, dedicado ao Congresso dos Caminhos de Ferro em Londres.

Panorama da Geografia — A Biblioteca Cosmos, editora desta excelente obra, acaba de lançar em público o fascículo n.º 13, em que se completa o 1.º volume.

Trata-se duma publicação de grande utilidade, que interessa a todos os que se dedicam ao estudo da especialidade e, duma maneira geral, a todos que desejam enriquecer o repositório dos seus conhecimentos.

Goa e a União Indiana — O S. N. I. acaba de publicar um interessante folheto contendo o excelente discurso proferido por Sua Ex.ª o Presidente do Conselho, em 12

de Abril, ao microfone da Emissora Nacional, a propósito de Goa e a União Indiana.

Os Nossos Filhos — Recebemos o n.º 142 desta revista de puericultura, que tanto interessa aos pais pelos seus excelentes ensinamentos e escolhida colaboração.

Para Ti — Acaba de publicar-se o n.º 23, referente a Junho, desta revista de labores, que recomendamos às nossas leitoras.

Peregrinação Nacional

ao Sameiro em BRAGA

Nos dias 6 a 15 de Junho de 1954, a C. P. vende para a estação de Braga bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (S. Bento) até Monção, Ferreiros, Marco e Leixões; desde Porto (Trindade), Porto (Boavista) e Matosinhos até Barradas (via Póvoa de Varzim) e Fafe, e das estações de variadíssimos pontos do País, entre as quais Lisboa (Rossio e Santa Apolónia), Portalegre, Elvas, Évora, Beja e Faro.

Por exemplo — preços de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Porto (S. Bento) . . . 22\$80
Coimbra 71\$20
Lisboa (Rossio) . . . 161\$20
Évora 186\$40

Com validade até às 24 horas do dia 16 de Junho.



Dinheiro às mãos cheias!!!
dá a Lotaria de Santo António comprando jogo na Papellaria **CASA BRASIL** MANUEL ALEXANDRE — TAVIRA —

Está lá? — É Santo António? Daqui fala um «depenado»!!! Onde estão os 5.000 contos? No ALEXANDRE! — Obrigado!

Horário das carreiras de camionetas entre Quatro A'guas-Tavira (estação)

AOS DOMINGOS

TAVIRA (est.)	TAVIRA		QUATRO AGUAS		TAVIRA		TAVIRA (est.)
P	C	P	C	P	C	P	C
8.00	8.02	8.05	8.10	8.20	8.25		
		8.40	8.45	9.00	9.05		
		9.20	9.25	9.40	9.45		
10.40	10.42	10.00	10.05	10.10	10.15	10.18	10.20
		11.20	11.25	11.40	11.45		
		12.00	12.05	12.20	12.25		
		12.40	12.45	13.00	13.05		
		13.20	13.25	13.40	13.45		
		14.00	14.05	14.20	14.25		
		14.40	14.45	15.00	15.05		
		15.20	15.25	15.40	15.45		
		16.00	16.05	16.10	16.15	16.18	16.20
16.35	16.37	16.40	16.45	16.45	16.50	16.53	16.55
17.30	17.32	17.35	17.40	17.40	17.45		
		18.00	18.05	18.20	18.25	18.28	18.30
18.50	18.52	18.55	19.00	19.00	19.05		
		19.30	19.35	19.45	19.50	19.53	19.55
20.20	20.22	20.25	20.30	20.35	20.40		
		20.40	20.45	21.00	21.05		

NOS DIAS ÚTEIS

8.00	8.02	8.05	8.10	8.20	8.25		
		9.00	9.05	9.20	9.25		
		12.40	12.45	13.00	13.05		
		13.20	13.25	13.40	13.45		
		14.20	14.25	14.50	14.55		
17.30	17.32	17.35	17.40	18.00	18.05		
		19.30	19.35	19.45	19.50	19.53	19.55

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Terhinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

BEM se pode afirmar existirem cidades que, como as pessoas, sofrem de complexo de inferioridade. Está neste caso esta cidade de Tavira, onde se cultivava o cepticismo e onde a autoconfiança é mito que conforça reconhecer. Para o taviense, dum modo geral, o que existe na sua terra não presta, não tem valor, e qualquer actividade artística que se esboça é logo, lamentavelmente, considerada como votada ao fracasso; não se lhe presta apoio e, pelo contrário, é muitas vezes combatida como indício de insensatez, como lucubração de doctos varridos. Torna-se necessário remover uma montanha de indiferentismo e de más vontades, sempre que se pretende dar corpo à mais modesta actividade.

Em que se filia esta descrença, este derrotismo, este eterno desvalorizar do taviense pelas coisas da sua terra? Ignora-se. Desde quando vem? Também se desconhece, mas sabe-se que vem sendo transmitida através das gerações, talvez desde o declínio daquele período brilhante, em era não muito remota, no qual a cidade florescia ao som da sinfonia empolgante das suas cotadas indústrias e no cenário mágico das grandes velas dos navios de longínquos países, riscando o céu azul do nosso Gilão. Então o comércio, nos mil gritos da vida, entrava e saía nos grandes bojos atracados ao cais, trazendo ouro e grandeza, vida e alegria, pessoalismo e confiança; esse mesmo cais onde hoje são vendidos os sobejos humilhantes do lauto banquete do atum por nós pescado. Flagrante símbolo da apática contemplação do taviense perante o derrocar dos seus mais legítimos interesses.

O declínio não pára, repercute-se, acentua-se em cada ano e até parece que se assesthoriou não só das coisas mas também das almas, subvertendo todo o espírito de luta e de progresso.

O gosto pelas artes, que provém também dos tempos brilhantes da cidade, e se transmite no desdobramento das gerações, ainda, por vezes, como onda remota que chegá cansada à praia, vem fazer estremecer num frémido o coração céptico, mas grande, desta pequena cidade. Mas breve, o entusiasmo cansa e cede lugar à indiferença. Ainda há pouco, o taviense teve, como sua, uma das melhores bandas de música do País e talvez não se tivesse apercebido disso, pois não a soube estimar, não a defendeu quando isso foi preciso. Isso que era um trofeu, um valor real, uma honra para a terra e instrumento de cultura, deixou que audaciosamente lho quebrassem nas mãos. Quanta orgânica, trabalho e dinamismo requereu esse sonho, tornado realidade pelo ilustre director deste jornal, foi quanto se perdeu. Restamos disso, apenas, um doirado destroço.

«A subsistência da banda é pesado encargo que desequilibra a economia municipal» — martelavam impiedosamente em vários tons as trombetas dos destruidores — «tem de acabar». Foi destruída; e — que nos perdõe a ilustre edilidade de hoje, que nada tem de comum com este negócio — a cidade não pulou, nada floresceu, nada progrediu. A letargia crónica não foi apeada, toda a gente o sabe, e com isso apenas se perdeu mais um valor. Até parece que o subsídio da banda, abatido no açougue dos balancetes, identificou-se com os trinta dinheiros bíblicos, não dando proveito a ninguém. Estas são cruéis realidades (Continua na 2.ª página)

por Sebastião Leiria

FESTA de Santo António

Iniciou-se no passado dia 1 do corrente a tradicional trezena em honra de Santo António de Lisboa, na sua igreja da Atalaia, à qual tem



assistido grande número de fiéis

No próximo dia 12, pelas 22 horas, haverá arraial e quermesse.

Abrilhanta o festejo a Banda de Tavira.

Durante a noite, serão queimados lindos fogos de artifício.

No dia 13 (Dia de Santo António), às 11 horas, missa solene e distribuição de pão aos pobres.

Às 18 horas, procissão com a veneranda imagem do santo taumaturgo português, havendo sessão ao recolher pelo Rev. Prior António Patrício.

Às 22 horas, arraial, quermesse e repetição do festival da noite anterior.

Companhia Rafael de Oliveira

Na próxima terça-feira, dia 8 do corrente, no Teatro António Pinheiro desta cidade, a excelente Companhia Rafael de Oliveira, que de há muito conquistou, pelos seus méritos artísticos, o público de Tavira, dará um espectáculo, levando à cena a famosa peça «O Grande Amor».

Não são necessários reclames pois estamos certos que o público acorrerá, como de costume, a aplaudir aquele magnífico grupo artístico.

CARTA de chauffeur

Só paga depois de aprovado

5.ª classe, trata-se enquanto aprendem a conduzir. Moto, 800\$, ligeiros, 1.500\$, pesados, 1.800\$, ligeiros e pesados, 3.500\$, com todos os documentos incluídos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução.

Institutora de Automóveis, Ld.ª

Rua do Arco do Carvalho, 40-B (às Amoreiras)

Lisboa Tel. 54071

Arranjamos pensão

Aniversário do «Povo Algarvio»

Das diversas manifestações de estima e cumprimentos, que temos recebido pelo XX aniversário do nosso jornal, de muitas pessoas amigas, a quem apresentamos os nossos agradecimentos, salientamos o telegrama que a seguir transcrevemos do eminente escritor algarvio, sr. Dr. Júlio Dantas, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, pela prova de amizade e o valor que ele representa para nós, o que muito sinceramente nos sensibilizou e, por isso, daqui lhe expressamos os nossos mais calorosos agradecimentos:

Ex.º Sr. Isidoro Pires — Redacção do «Povo Algarvio» Tavira.

Saúdo Povo Algarvio pelos seus gloriosos vinte anos.

Júlio Dantas

Chama da M. P.

No último sábado de Maio, efectuou-se, no Parque Municipal, na presença do sr. Subdelegado Regional e outras entidades oficiais, a tradicional «Chama da M. P.», que atraiu àquele recinto grande multidão.

Sobre o significado da cerimónia falaram os srs. Rev. António Patrício e professor Ventura Ladeira.

O acto decorreu com a natural animação e todos os números foram muito aplaudidos.

O sr. Subdelegado Regional impôs as insígnias aos novos chefes de quina, o que despertou grande interesse na assistência.

Durante a noite, fez-se a habitual velada ao Castelo.

No domingo, os filiados da M. P. assistiram à missa na igreja de Santa Maria, seguindo-se um almoço de confraternização, fornecido pela Subdelegação local.

À tarde, realizou-se a grande Concentração da Juventude em homenagem a Nossa Senhora, integrada nas Comemorações Marianas.

O andar com a imagem de N. S. de Fátima foi colocado num trono, armado no Largo de Santa Maria, onde milhares de pessoas saudaram a Virgem com cânticos.

Na audição do Coro Falado colaboraram alguns filiados da M. P. de ambos os sexos.

Finalmente, foi feita a evocação do Templo-Monumento de Santa Maria do Castelo. O Rev. António Patrício proferiu algumas palavras alusivas, seguindo-se a representação cénica da lenda ligada à história da igreja, por diversos filiados, que prendeu a assistência.

Assim terminou, com grande elevação, a tradicional cerimónia da «Chama» e as comemorações do Ano Mariano, pelo que felicitamos, muito sinceramente, os seus promotores.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

HORTA

Vende-se, no sítio da Campina, freguesia da Luz.

Consta de vário arvoredo, nora com abundância de água, dois tanques, morada de casas, ramadas e palheiros.

Quem pretender dirija-se a Veríssimo Correia Dourado, Tavira.

Na Casa do Algarve

Evocando um algarvio:

Teixeira Gomes

PERANTE numerosa e selecta assistência, o sr. Mimoso Barreto, secretário da Comissão Cultural da Casa do Algarve, realizou na referida colectividade, no passado dia 29, uma interessante conferência evocativa da figura de Teixeira Gomes. Presidiu o sr. conselheiro Sousa Carvalho, ladeado pelos srs. Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, neto do antigo Chefe de Estado; major Mateus Moreno, presidente da Direcção da Casa do Algarve; escritor Julião Quintinha, António Libânio Correia, Hermenegildo Neves Franco e Dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural da mesma colectividade, a quem foi conferida a missão de apresentar o conferencista da noite, o que fez nos mais brilhantes e elogiosos termos.

Dada em seguida a palavra ao sr. Mimoso Barreto, começou este o seu apreciado trabalho por uma introdução à estilística de Teixeira Gomes, dizendo:

«O seu estilo seduz pela profundidade luminosa das ideias, pela comedia opulência vocabular, pela repercussão sonora dos termos, pela riqueza desartificiosa da construção, pela sublime variedade do ritmo, pela perfeita propriedade das imagens, em harmoniosa correspondência com as recreações visuais em que se inspiravam».

Estudou, seguidamente, algumas características psicológicas do escritor, como a vocação para o isolamento, que influenciaram a sua temática, tendo afirmado, a este propósito:

«O exílio não foi nele um acto de recusa nem a consequência de uma imposição externa; antes mais, obedeceu às suas coordenadas psicológicas».

O sr. Mimoso Barreto apresentou, depois, um minucioso sumário antológico da obra de Teixeira Gomes, na qual é evidente a presença do Algarve, e afirmou:

«O Algarve é uma presença constante no pensamento e na obra de Teixeira Gomes: nos sonhos, nas conversas, nas realizações e nos projectos, perto ou longe, acompanha-o sempre, «como a sua própria sombra», a paisagem algarvia, em cuja contemplação ou recreação se deleita e embriaga e em cujas descrições se ultrapassa a si mesmo como escritor».

Documentando sempre as afirmações, o sr. Mimoso Barreto terminou o seu trabalho com as seguintes palavras: «A ideia infundamentada de que Teixeira Gomes é um escritor pornográfico tem permitido o defeso à leitura de algumas das suas páginas». E acrescentou: Ora eu penso, neste momento em que se aproxima o centenário do escritor, não haver melhor forma de honrar a sua memória do que rever a interdição dessas páginas — medida que não se justifica numa época em que o cinema e o teatro, com muito maior poder sugestivo do que a Literatura, causam algumas perturbações...»

Uma longa salva de palmas premiou o belo trabalho do jovem escritor e conferencista, encerrando a sessão o sr. conselheiro Sousa Carvalho com palavras de elogio às suas brilhantes qualidades de trabalho; de saudação à família de Teixeira Gomes, ali tão distintamente representada pelo seu neto, sr. Vasco Nuno, e de enaltecimento das qualidades do eminente algarvio evocado.

Agradecimento

A família de João Luís dos Santos, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de nomes, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àqueles que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Avenida Café, na Praça dos Restauradores — Telef. 38823.

Arrenda-se

Quinta das Bonitas, no sítio do Valongo — Conceição de Tavira.

Postas a Esperança Peres Cruz, Rua do Zaire, 32, r/c Dt.ª, Telef. 848559 — Lisboa.



Tila Pedroso